

Hepatites Virais

*Bernardes,D.
*Oliveira.J.C.de.J
*Reis.Ka.dos
** Lima.MCC

*Acadêmicos de Enfermagem 2º Período

**Docente do Curso de Enfermagem

Joicecarolina61@hotmail.com

Faculdades Integradas ASMEC, UNISEPE União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisas Ltda. Curso de Enfermagem.

Palavras Chave:Hepatite,Doença,Vírus

Introdução

As Hepatites Virais são doenças que provocam inflamação do fígado. Na maioria das vezes, não existem sintomas e as Hepatites passam despercebidas. Em alguns casos, ocorrem cansaço, falta de apetite, enjôo, vômito, urina escura, pele e olhos amarelados (icterícia) e fezes esbranquiçadas.

Desenvolvimento

Hepatite A

Hepatite A é uma doença infecciosa aguda causada pelo vírus VHA que é transmitido por via oral-fecal, de uma pessoa infectada para outra saudável, ou através de alimentos (especialmente os frutos do mar, recheios cremosos de doces e alguns vegetais) ou da água contaminada. A incidência da Hepatite A é maior nos locais em que o saneamento básico é deficiente ou não existe. Uma vez infectada, a pessoa desenvolve imunidade contra VHA por toda a vida.

Hepatite B

A Hepatite B é uma doença transmitida pelo vírus VHB, que tem predileção por infectar os hepatócitos, as células do fígado. Uma pessoa infectada por ele pode desenvolver as seguintes formas da doença: Hepatite Aguda, Hepatite Crônica (ou ambas) e Hepatite Fulminante, uma forma rara da doença que pode ser fatal.

Hepatite C

A Hepatite C é causada por um vírus transmitido principalmente pelo sangue contaminado, mas a infecção também pode passar através das vias sexual e vertical (da mãe para o filho). O portador do vírus da Hepatite VHC pode desenvolver uma forma crônica da doença que leva a lesões no fígado (cirrose) e câncer hepático. No Brasil, há cerca de 3 milhões de pessoas infectadas pelo vírus da Hepatite C.

Hepatite D

Também conhecida como Hepatite Delta, a Hepatite D é uma doença viral, contagiosa, e precisa do vírus da Hepatite B para que ocorra a infecção, pois o vírus da Hepatite D é incompleto e necessita dos antígenos de superfície HBsAg encontrados no vírus da Hepatite B para se replicar. As formas de contaminação dessa doença são as mesmas da Hepatite B.

Hepatite E

A Hepatite E é uma inflamação do fígado causada pelo vírus da Hepatite E (VHE). Sua contaminação ocorre através do consumo de água ou alimentos contaminados com este vírus. Ela gera sintomas como mal estar, dor abdominal e icterícia e não existe um tratamento específico para ela.

Proteja-se

Evite o contato direto com sangue contaminado. Não compartilhe materiais como: seringas, agulhas, canudos e cachimbos para o uso de drogas, escovas de dentes, barbeadores, navalhas, lâminas de barbear e alicates de cutícula. Não tenha relações sexuais sem usar o preservativo. Todo material para tatuagens, piercings e manicure deve ser individual ou esterilizado.

Considerações Finais

É possível afirmar que os tipos de Hepatites que existem e são conhecidas é um dos principais problemas de saúde pública. O agente agressor causa uma inflamação e morte das células do fígado, sendo de salientar que estas podem ser secundárias a outras doenças. As Hepatites Virais podem ser classificadas em agudas (A, B, C, D, E) e crônicas (B, C e D). Tem uma prevalência mundial muito alta. Sendo que já foram descobertos vários fatores que influenciam uma revolução mais rápida destas doenças, ainda assim o abuso de álcool e as co-infecções víricas parecem ter um impacto maior na sua trajetória natural. Já muito se evoluiu ao nível do diagnóstico e tratamento destas que é parecida em todas as doenças, entretanto, a prevenção e o controle são essenciais.

Bibliografia

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. BRASÍLIA / DF. 2008. 3ª edição

Ferreira, Cristina Targa, and Silveira TR. "Hepatites virais: aspectos da epidemiologia e da prevenção." *Revista Brasileira de Epidemiologia* 7.4 (2004): 473-487.

GOMES, Andréia Patrícia et al. Hepatites virais: abordagem clínica com ênfase nos vírus A e E. *Revista Brasileira de Clínica Médica*, v. 10, n. 2, p. 139-146, 2012.